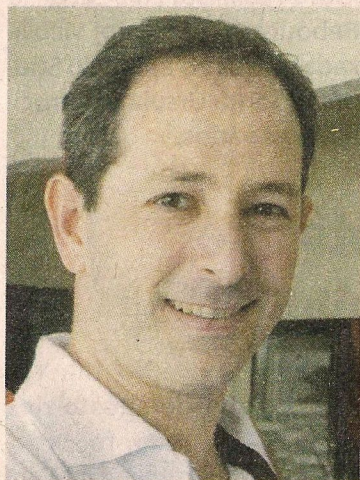


o assunto é...

Museu Digital Odilla Mestriner: um marco para Ribeirão

A obra e a vida da artista ri-beirãopretana Odilla Mestriner agora pode ser conhecida e pesquisada no Museu Digital, criado pelo Instituto Odilla Mestriner (<http://odillamestriner.com.br>) e (<https://www.facebook.com/institutoodillamestriner>) em parceria com o curso de Ciências da Informação e Documentação e Biblioteconomia da USP/Ribeirão Preto.



Santarem Segundo: MDOM é motivo de orgulho



Instituto
Odilla Mestriner

A série Andantes e a cor vermelha que a artista gostava foram usadas pelo web designer Fernando Tassinari na criação da marca

Com essa plataforma multilíngue já se pode ter acesso às obras da artista – há inclusive acessos externos – proporcionando uma abertura de portas para que o mundo conheça a Odilla, que galgou de modo muito rápido uma carreira artística no Brasil devido à sua integridade de trabalho. Além do que, é uma plataforma que permite a catalogação externa, ou seja, os colecionadores poderão expor suas obras também no Museu Digital.

Ao buscar um caminho para inserir a USP no contexto da cidade, José Eduardo Santarem Segundo, mestre e doutor em Ciência da Informação, chegou ao Instituto OM e às obras da artista. “Ela era super organizada, parecia uma bibliotecária”, admira-

se ele, que começava ali o nascimento do Museu Digital. Todo o material que é inserido no site passa antes por um tratamento. Ali estão, além das obras, catálogos (são 400, com exemplares de 1950 por exemplo), clippings de jornais, trabalhos de mestrados; áudio, fotos, estudos das obras (feitos até mesmo em papel de pão e jornal). Também serão inseridos estudos mais efetivos sobre as técnicas que Odilla usava em suas obras.

A importância do acervo digitalizado quebra barreiras como espaço físico, distância ou tempo; facilitando assim o trabalho de alunos interessados em fazer doutorado sobre a obra da artista – como é o caso de uma aluna de Vitória do Espírito Santo.

“Sinto-me plenamente satis-

feito como professor da USP em colaborar com um projeto como esse. É um marco para o Instituto, para Ribeirão Preto e para a USP/RP. A cidade não tem nada nesse nível; por quê não um Museu Digital de Ribeirão?!” sugere Santarem Segundo.

Autoridades competentes, mãos à obra!



Tadeu Chiarelli: reconhecimento sobre a obra de Odilla

“O modelo do trabalho de Odilla Mestriner é a própria Odilla”, diz com propriedade, o crítico e professor do Deptº de Artes Plásticas da ECA/USP, Tadeu Chiarelli, acentuando a extrema rigidez do desenho e a precisão do traço da artista.

Sua fala vai mais além quando observa que “falta para nós, estudiosos e intelectuais – e aí estão as universidades – mais estudos sobre a obra de Odilla Mestriner às novas gerações. Seria muito pouco para ela ser entendida como uma artista de cunho local/regional. É um desafio dar a dimensão devida à obra dela.

Não dá para não pensar em termos um espaço físico em Ribeirão Preto com uma antologia da coleção de Odilla no sentido de valer a necessidade de acervos de peso aberto à visita pública. Você tem o acesso virtual, mas o acesso/contacto direto da obra – esse embate do espectador – nada o substitui; acentua Tadeu Chiarelli.